

Ajuda vai beneficiar o Brasil

Berlim — O Japão vai abrir uma nova linha de financiamento para os países endividados de renda média, sem que a concessão desse dinheiro novo (new money) esteja vinculada a projetos setoriais específicos. A informação, que havia sido adiantada anteontem pelo ministro da Fazenda do Brasil, Mailson da Nóbrega, foi confirmada pelo presidente do Banco de Tokio, Satochi Sumita, na plenária da reunião anual do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial, aberta oficialmente ontem.

Ao adiantar a informação para os jornalistas brasileiros, porém, Mailson acabou confundindo o novo crédito a ser criado pelos japoneses com os empréstimos para os países de baixa renda e que o Japão pretende dobrar de US\$ 25 bilhões para US\$ 50 bilhões nos próximos cinco anos. Mailson havia anunciado que esses US\$ 50 bilhões seriam utilizados pelos países de renda média, como o Brasil, desde que eles tenham acordo em vigor como Fundo Monetário Internacional.

Ao falar da ajuda japonesa, Satochi Sumita apenas anunciou a concessão de new money para os países de renda média, mas não especificou qual o montante que o Japão colocara à disposição. O recurso será administrado pelo Eximbank — a agência de comércio exterior do Japão — e os desembolsos serão paralelos à execução dos programas do FMI.

O ministro Mailson da Nóbrega, que se desculpou pelo engano, havia falado sobre o programa japonês off de record para os jornalistas brasileiros. Entretanto, gravou entrevista sobre o assunto para a televisão brasileira. Ao misturar o new money japonês com a ajuda do programa governamental do Japão, o ministro havia dito que o Brasil poderia ser beneficiado com esses recursos no ano que vem, quando contará com apenas US\$ 600 milhões de financiamento.

Somente hoje, quando Satoshi Sumita anunciou oficialmente o plano japonês, a questão foi compreendida. O montante de US\$ 50 bilhões refere-se apenas ao programa para países de baixa renda, com PIB per capita até US\$ 1.200. Esse não é o caso brasileiro, cuja renda per capita está um pouco acima de US\$ 2 mil. A linha de crédito adicional que pode vir a beneficiar o Brasil, além de só alcançar países que têm acordo com o Fundo Monetário, não conterà nenhuma exigência adicional.